

FORMAÇÃO & INVESTIGAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

DO INSTITUCIONAL AO PEDAGÓGICO:
PESQUISAS E PRÁTICAS
EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL



Ficha Técnica

Coleção: Formação & Investigação em
Administração Educacional

Título: Do institucional ao pedagógico:
pesquisas e práticas em Administração
Educacional

Autores: Carlos Pires; Paulo Coelho Dias; Sónia
Galinha; Joaquim Machado; João Formosinho;
Susana Colaço; Maria João Cardona

1ª edição: julho 2019

Coordenação: Maria João Cardona

Design de capa: Teresa Cavalheiro

Composição: Maria Potes Barbas e Mário José

2019, UI_IPSantarém_ ESE /
Instituto Politécnico de Santarém

ISBN: 978-972-95259-4-0

UI_IPSantarém/ Escola Superior de Educação
_ Instituto Politécnico de Santarém
Complexo Andaluz, Apartado 131
2001-902 Santarém - Portugal
Tel: +351 243 309 180

Prefácio

Do institucional ao pedagógico

João Formosinho & Joaquim Machado

É sobretudo a partir dos anos 80 do século XX que, em Portugal emerge a escola como objeto de estudo da investigação educacional diferenciado da análise do sistema (nível macro) e da sala de aula (micro). Ao mesmo tempo que a consideração da escola como objeto de estudo trazia para o contexto educacional quadros teóricos conceptuais comuns ao estudo das demais organizações, surgem perspectivas que vincam a especificidade da escola como organização socialmente construída e sublinham a sua vertente educativa, se distanciam da consideração da escola ora como lugar de fabrico do humano ora como mero serviço local de Estado, mas sempre locus de uma pedagogia homogeneizadora e de um currículo uniforme.

Mas, enquanto organização sócio historicamente construída para a educação formal, a escola tem em comum com as demais organizações um conjunto de características (objetivos, poder, estrutura, tecnologias), como elas está sujeita a processos de controlo, especialização e divisão do trabalho e com elas partilha modelos teóricos de análise, embora a sua complexidade como objeto de análise tenha a ganhar com abordagens multifocalizadas, conjugando modelos analíticos (interpretativos e modelos normativistas/pragmáticos, integrando assim as teorias das organizações, as escolas e as doutrinas de gestão nas teorias e perspectivas de análise sociológica das organizações. Por outras palavras, o recurso a diversas imagens organizacionais da escola permite a sua análise pluridimensional e evita leituras redutoras de uma determinada moldura teórica.

Se as perspectivas imbuídas de racionalidade técnico-instrumental (a empresarial e a burocrática) faziam da pedagogia e do currículo dimensões instituídas, superiormente estabelecidas e por isso a reproduzir, as perspectivas mais críticas, apesar de realçarem o nível meso de análise da escola, de sublinharem as suas dimensões política e cultural e o seu carácter ambíguo e incerto, podem ter servido de legitimação discursiva para introduzir algumas alterações nas estruturas de gestão escolar, mostraram alguma debilidade para conduzir à sua transformação da escola por processos de intervenção *bottom-up* num sistema que se mantém centralizado. Esta constatação está na base de modelos híbridos de intervenção (*top-down* e *bottom-up*)

com vista à introdução de mudanças a nível do ensino que sejam suportadas por mudanças institucionais, isto é, na dimensão organizativa e no trabalho conjunto na escola, valorizando o papel dos professores mas não ignorando as escolas como organizações que estruturam e enquadram as mudanças de “primeira ordem” a acontecer na aula.

Deste modo, a formação dos gestores escolares será sempre incompleta. É incompleta quando se deixa reduzir à exigência de o gestor ser ou ter sido professor. É incompleta quando se restringe à capacitação em áreas específicas: direito e procedimento administrativo, finanças e contabilidade, recrutamento e gestão de recursos humanos, correntes pedagógicas e desenvolvimento curricular. É incompleta quando termina quando se conclui a formação especializada.

Neste sentido, assume importância a reflexão e a partilha de experiências sobre a formação e a investigação que se faz em torno da formação em administração educacional, seja a nível do sistema e educativo e das políticas públicas, seja a nível dos conteúdos abordados e das metodologias adotadas quer para a análise e (des)construção dos quadros mentais quer para aprendizagem de modelos organizativos mais adequados às perspetivas construtivistas quer ainda para a capacitação para a investigação educacional.

Os textos coligidos neste livro assumem assim maior relevância num tempo em que as alterações a introduzir no ensino requerem a mudança da cultura escolar e que esta resulta de um lento processo individual e coletivo de “desaprendizagem” dos processos instituídos numa racionalidade técnico-instrumental e de aprendizagem de novos modos de fazer pedagogia e organizar a escola, resulta de um processo reflexivo que envolve o trabalho em equipa, a colaboração, a indagação, a experiência e a reflexão.